

Crescimento da economia * 6 SET 1993 mostra queda no semestre

CORREIO BRAZILIENSE

São Paulo — A economia mudou de ritmo, segundo avaliação de alguns empresários. Os percentuais de crescimento registrados no primeiro semestre não se sustentaram. O faturamento e a produção, na maioria das empresas, já apresentam queda entre 1 por cento e 5 por cento em agosto, em relação ao mês anterior. Há, no entanto, exceções significativas. Depois de um prolongado período de estagnação do mercado, a indústria de eletrodomésticos da chamada linha branca voltou a crescer.

Os fabricantes de geladeiras e máquinas de lavar venderam 3 por cento mais em julho, em relação a junho, e tudo indica que a processo de recuperação se manteve em agosto, levando-se em conta o acúmulo de pedidos nas carteiras dos fabricantes de componentes. A população volta a comprar artigos de elevado valor, mas reduz a sua lista de compras de alimentos, segundo a análise de dirigentes de supermercados.

Guerra — “Até feijão e arroz passaram a ser tratados como su-

pérfluos pelos consumidores”, afirma Firmino Rodrigues Alves, vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados. “A queda do poder aquisitivo da população é assustadora”. Alves diz que a retração nas vendas do varejo de alimentos está provocando um aguerra entre as empresas e, para garantir o giro dos estoques, alguns supermercados vendem por até 30 por cento abaixo do custo. O lucro é obtido por meio das aplicações no mercado financeiro.

Não há ainda dados precisos sobre as vendas de alimentos em agosto, mas há fortes indícios de que não corresponderam às expectativas da indústria, segundo Alves. Um desses indícios, diz o empresário, é que os fabricantes não demonstram pressa em reajustar as suas tabelas e, segundo anunciaram, deverão mantê-las inalteradas até quarta-feira.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, diz que está difícil interpretar o comportamento do mercado.